

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTHUR FRANCISCO DUARTE PEREIRA

**Estudo e Avaliação do perfil Socioeconômico dos Pequenos Produtores
Agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios - Alagoas**

Santana do Ipanema
2019

ARTHUR FRANCISCO DUARTE PEREIRA

**Estudo e Avaliação do perfil Socioeconômico dos Pequenos Produtores
Agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios - Alagoas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para grau acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Alcides José de Almeida Neto.

Santana do Ipanema
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

P436e Pereira, Arthur Francisco Duarte

Estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos pequenos produtores agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios - Alagoas / Arthur Francisco Duarte Pereira. – 2019.
25 f.

Orientação: Alcides José de Almeida Neto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 24 – 25.

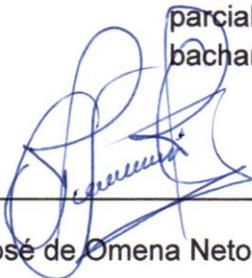
1. Contabilidade. 2. Perfil socioeconômico. 3. Palmeira dos Índios – Al.
I. Título.

CDU: 657

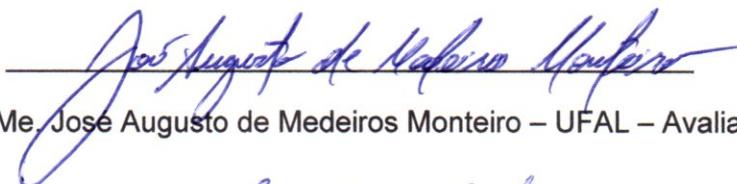
ARTHUR FRANCISCO DUARTE PEREIRA

**Estudo e Avaliação do Perfil Socioeconômico dos Pequenos
Produtores Agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos
Índios/AL**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao programa de graduação
em Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis.



Prof. Me. Alcides José de Omena Neto - UFAL (Orientador)



Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro – UFAL – Avaliador



Prof. Me. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva – UFAL – Avaliador

RESUMO

Com base em uma pesquisa de campo e bibliográfica este estudo visa realizar um estudo onde haverá a elaboração de uma entrevista com vinte famílias que estão inseridos na modalidade de agricultura familiar. Este trabalho tem por objetivo geral discutir o perfil socioeconômico dos pequenos produtores agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios – Alagoas. Mostra também a realidade dos pequenos produtores rurais em relação à geração de renda e a quanto à mensuração, preço de venda e evidenciação de sua produção. Com base para essa pesquisa foi selecionado pequenos produtores rurais da zona rural de Palmeira dos Índios. Para tanto a metodologia desenvolvida foi realizada com pesquisa de campo, se utilizando de entrevista junto aos pequenos agricultores. A pesquisa mostra que a agricultura familiar é escassa de informações técnicas, controle de sua atividade econômica. Com base nas informações obtidas no campo de pesquisa foi possível avaliar a importância da agricultura familiar para o pequeno produtor. Com base nas informações colhidas foi realizada uma entrevista onde se apresenta os resultados da pesquisa de forma concisa mediante a participação dos entrevistados. Diante disso, espera-se obter resultados significativos após avaliação do leitor.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Produtor Rural. Pequenos Produtores.

ABSTRACT

Based on a field and bibliographic research this study aims to conduct a study where there will be the elaboration of an interview with twenty families that are inserted in the family farming modality. This paper aims to discuss the socioeconomic profile of small farmers in Amaro Village in Palmeira dos Índios - Alagoas. It also shows the reality of small farmers in relation to income generation and the measurement, sale price and disclosure of their production. Based on this research, small rural producers from rural Palmeira dos Índios were selected. To this end, the methodology developed was carried out with field research, using interviews with small farmers. Research shows that family farming is scarce of technical information, control of its economic activity. Based on the information obtained in the research field it was possible to evaluate the importance of family farming for the small farmer. Based on the information gathered, an interview was conducted where the research results are presented concisely through the participation of the interviewees. Given this, it is expected to obtain significant results after reader evaluation.

Key-words: Family Farming. Rural producer. Small Producers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 OBJETIVOS.....	6
1.1.1 GERAL.....	6
1.1.2 ESPECÍFICOS.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	7
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 Pequenos Produtores Rural.....	8
2.2 Agricultura Familiar.....	8
2.3 Agroecologia.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISES E RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1.INTRODUÇÃO

Com base em uma pesquisa bibliográfica e de campo, este estudo apresenta como temática um Estudo do Perfil Socioeconômico dos Pequenos Produtores Agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios – Alagoas, com o objetivo geral de conhecer os modos de sobrevivência quanto à inserção de famílias na modalidade da agricultura familiar.

Para tanto, usou-se a visão teórica de vários autores dentre eles, Freitas (2012), Barbosa (2015) dentre outros que são importantes para entender as definições e conceitos e extrair a compreensão para as devidas abordagens críticas reflexivas. Conta-se também de uma pesquisa de campo como a realização de uma entrevista com 20 (vinte) famílias da comunidade onde foram formuladas perguntas e conseqüentemente obter as respostas essenciais para compor este estudo.

Diante de um cenário baseado em transformações, em especial pela globalização e abertura econômica na década de 1990, a agricultura passou por grandes modificações e o produtor rural passou a necessitar de maiores conhecimentos e agilidade na sua busca pela competitividade e por que não dizer na busca pela sua sobrevivência.

Segundo informações da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead (2016), a agricultura familiar possui uma dinâmica e características próprias e que são distintas em comparação à agricultura não familiar. Nesta, a gestão da propriedade é compartilhada e dividida por toda família e a atividade produtiva agropecuária se torna a principal fonte geradora de renda.

A mesma informa que o agricultor familiar tem uma relação particular em relação à terra, o seu local de trabalho e moradia. A sua diversidade produtiva também se torna uma característica marcante nesse setor. A Lei 11.326 de julho de 2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os seus critérios para a devida identificação.

Segundo Araújo (2003), um dos desafios ainda enfrentados pela agricultura é o não conhecimento do agronegócio, ou seja, da importância de se conhecer os outros segmentos localizados à jusante e montante da propriedade. Através deste conhecimento o mesmo poderá conseguir melhores resultados, com a diminuição de seus custos de produção e a obtenção de melhores preços dos seus produtos. Lima

(2005) e Bandejo (2005) corroboram com a ideia de que o pequeno produtor não consegue responder a critérios simples de otimização, no qual as suas decisões são baseadas, em sua maioria, no uso do bom senso e no conhecimento empírico, passando a agir e a gerir seu sistema de produção conferindo-lhe uma lógica, uma racionalidade que lhe é própria.

Onde esta é condicionada por um ambiente físico, social, cultural, institucional, político e econômico, e que não se determina em função da lucratividade, mas sim, em decorrência da satisfação social ou mesmo da subsistência da família. Diante o exposto, o estudo está estruturado em tópico para melhor compreensão do leitor, como também dos resultados da pesquisa.

Baseado em um estudo qualitativo, quantitativo e descritivo, argumentou-se o ponto de vista reflexivo para que as descrições possam surgir os efeitos necessários, como o interesse de outros acadêmicos apresentarem um novo contexto discursivo. A problemática que se encontra para este estudo se centra em: Como o pequeno do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios – Alagoas pode melhorar sua produtividade e com isso obter melhor qualidade e quantidade de seus produtos?

A hipótese mais provável para esta questão, é que haja por parte das instituições de linha de crédito dirija um olhar humanizado e coloque a disposição dos pequenos produtores linhas de crédito com baixos juros para que os mesmos possam viabilizar outros tipos de agricultura para melhor atender ao consumidor. Diante disto, espera-se que este estudo alcance os objetivos propostos, após análise do leitor.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 GERAL

Conhecer o perfil socioeconômico dos pequenos produtores agrícolas do povoado Amaro em Palmeira dos Índios – Alagoas.

1.1.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o perfil socioeconômico dos pequenos produtores rurais O perfil socioeconômico do Povoado Amaro e o uso de métodos contábeis baseados em dados apurados por pesquisas elaboradas e quantificadas;
- ✓ Descrever os resultados obtidos sobre a avaliação do perfil socioeconômico.

1.2 JUSTIFICATIVA

Quanto à justificativa, surgiu a partir do momento em que houve uma expectativa em pesquisar esse tipo de agricultura e a expressividade de suas atividades no cenário socioeconômico, além, das dificuldades pelo pouco acesso técnico seja ele na produção ou na comercialização que afeta diretamente o crescimento e a lucratividade dos pequenos produtores.

2- REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Pequeno Produtor Rural

De acordo com Freitas (2012), as propriedades rurais brasileiras de pequeno porte são compostas por grande parte dos agricultores do país, geralmente são trabalhadores rurais que produzem diversas culturas com pouca tecnologia e mão de obra familiar. Essas propriedades, por sua vez, são desprovidas de aplicação de técnicas, tecnologia e conhecimentos, assim, sua produção agropecuária e agrícola é de baixa produtividade.

Ainda de acordo com Freitas (2012) essa configuração rural se encontra em condições em virtude da falta de incentivo por parte do governo, que não oferece linhas de créditos com facilidade para pagar amparo técnico e subsídios. Partindo desse enfoque, é possível entender que as dificuldades encontradas pelos pequenos produtores rurais são os entraves burocráticos que as instituições financeiras impõem para uma pequena linha de crédito. A falta de credibilidade e acesso a benefícios com juros baixos faz com que o pequeno produtor rural deixe de produzir suas culturas em maior quantidade e qualidade.

Mesmo com as adversidades, esses produtos respondem por grande parte dos alimentos dispostos no mercado interno, boa parte dos alimentos da mesa dos brasileiros é oriunda dos pequenos agricultores. Apesar da extrema relevância exercida por esses produtores rurais, quem consegue incentivo e facilidades na obtenção de créditos nas instituições financeiras para compra de equipamentos, tecnologia, máquinas são os grandes produtores (FREITAS, 2012, p. 23).

A produção desses grandes produtores são geralmente monoculturas destinadas à exportação e não ao mercado interno (FREITAS, 2012). Essa questão é preocupante, pois os pequenos produtores rurais convivem com dificuldades produtivas, com baixa produtividade, baixo preço, altos custos, dentre outros. Tais problemas forçam a venda das propriedades que geralmente são adquiridas por grandes latifundiários ou mesmo empresas desse ramo que desenvolvem agropecuária de precisão. O processo merece uma reflexão, uma vez que a extinção da agricultura familiar agrava os problemas sociais, como o desemprego, diminui a oferta de alimentos, agindo, aumento dos preços. Isso agrava em muito a vida rural dos pequenos produtores.

Há uma grande discussão quanto ao papel do pequeno agricultor, que atualmente sofre pressão de grandes produtores, isso se torna um impasse, uma vez que a extinção da agricultura familiar agrava os problemas sociais, diminui a oferta de alimentos, gerando aumento dos preços.

Diante da realidade, Candiotto (2011) afirma que a agricultura familiar rural apresenta especificidades como a dependência das atividades e pode ser afirmado que as pequenas unidades de produção se constituem nas propriedades com maior aptidão para melhorar suas ações rurais. Assim, verifica-se que o pequeno agricultor rural conta com a experiência, conhecimentos tradicionais e acima de tudo conhecimento da terra, pois são nesses ambientes que realizam os meios de produção para sua subsistência.

2.2 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é uma composição de famílias que geralmente residem na zona rural, que em busca de uma subsistência sustentável, usam a terra para investir em produtos rentáveis, visando o bem-estar de si e de seus dependentes.

De acordo com o Último Censo Agropecuário do IBGE¹ de 2016, aponta que 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que estão no campo, mas, apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país (BRASIL, 2006).

Com isso, compreende-se que cerca de 70% da comida que chega nos ambientes familiares são provenientes da agricultura familiar. Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona a economia local e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação de vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção. Essa relação que tem característica direta está relacionada com os conhecimentos tradicionais, ou seja, quem mora no campo conhece a terra e entende quais produtos são viáveis para quem adquire os produtos desta modalidade de agricultura.

A agricultura familiar vem ganhando espaço, a partir do conhecimento empírico, pois, na maioria dos casos, os pequenos agricultores não recebem nenhum tipo de assistência técnica por parte dos órgãos específicos. O agricultor, por sua vez, começa a adquirir conhecimento a partir de sua própria visão, ou seja, entendem que os agrotóxicos não fazem bem a saúde, então essas famílias procuram não usar insumos em grande quantidade, e, isso vem desenvolvendo uma consciência a partir do momento que os produtos comercializados não oferecem risco a saúde.

Também há de se considerar o tamanho, isto é, a dimensão da propriedade, pois uma propriedade de tamanho limitado compromete a viabilidade desses estabelecimentos rurais. Em termos de retorno financeiro, dependendo da propriedade muitos produtos deixam de ser implantados, então as famílias preferem utilizar seu espaço disponível para adequar produtos rentáveis e de primeiras necessidades.

É necessário desmitificar a crença de que o agricultor familiar busca apenas a sua subsistência e quebrar as barreiras que impactam sua transformação passando a ser visto como um empreendedor rural. Os agricultores devem ficar atentos ao modo de como suas decisões e identificar estratégias para organizar seu processo produtivo, com o intuito de agregar valores a seus produtos para que o mercado

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

possa receber esses produtos e se tornar importante o que é produzido na agricultura familiar. Mas para que isso seja efetivado, se faz necessário um acompanhamento técnico, ser organizado e planejado em suas tomadas de decisões, como por exemplo, colocar a disposição do consumidor produtos de qualidade, sem taxa de agrotóxicos, que seja planejado a diferentes formas a fim de melhorar sua capacidade de produzir e de negociar, bem como encontrar mercado estável para os seus próprios produtos.

O agricultor encontra, cada vez mais, consumidores mais exigentes sobre o ato da compra. Para viabilizar o aproveitamento das oportunidades de crescimento, é necessário estimular a profissionalização e o empreendedorismo do agricultor familiar, pois, de acordo a Lei nº 11.326/2006 é considerada agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, que possui uma área de até quatro módulos fiscais, mão de obra própria da família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento.

Neste caso, observa-se que é preciso garantir uma rede de suporte e de estímulo aos agricultores para que possam se sentir confortável e seguro nos processos de gerenciamento de sua propriedade, para que apresente segurança e qualidade na oferta de alimentos, medidas que ampliem a sustentabilidade agrícola.

A agricultura familiar tem características distintas em comparação à agricultura não familiar, como o nome diz a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva é a principal fonte geradora de renda (SANTOS, 2015). A agricultura familiar é constituída como a maioria dos produtores rurais brasileiros por pequenos agricultores que desenvolvem atividades econômicas em pequenas e médias propriedades.

Essas propriedades, quase sempre, são desprovidas de recursos tecnológicos, como é o caso das máquinas agrícolas e insumos agrícolas e técnicos, como suporte técnico de um profissional como, por exemplo, um agrônomo, desse modo, apresenta níveis baixos de produtividade, apesar disso, cerca de 70% de todo alimento que abastece o mercado interno brasileiro é derivado dessas propriedades rurais. Destacando as cidades com pequenas feiras locais as quais são abastecidas quase ou em totalidades pelos pequenos agricultores (SANTOS, 2015). Tal fato acontece, porque as grandes propriedades destinam sua produção ao mercado

externo, por usufruírem de benefícios facilitados para a concessão de créditos bancários direcionados à produção rural, garantindo alto índice de produtividade e, automaticamente, um aumento de seus lucros. O agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

As quais têm como base e diretrizes a Lei 11.326 de julho de 2006 que define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público (SILVA JÚNIOR, 2015). Uma das principais fontes de dados sobre a agricultura familiar é o Censo Agropecuário do IBGE. A Pesquisa mais recente tem como data de referência o ano de 2006, e servirá como base para este estudo.

Os dados do Censo Agropecuário 2006 reforçam o argumento de uma estrutura concentrada no meio rural. De acordo com este levantamento, foram identificados 4.366.267 estabelecimentos de agricultura familiar, o que representa 84,3% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Essas particularidades estão ao passar do tempo, sendo entendidas e interpretadas de maneiras distintas, já que em cada ambiente existem infinitudes de relações sociais que diferem de lugar para lugar, com isso, o rural passa a ser interpretado como um local além da produção agrícola (BARBOSA, 2015, p. 1).

Por outro lado, a área ocupada por este contingente (80,1 milhões de hectares) consiste em apenas 24% do total (IBGE, 2006). A produção familiar é uma importante fornecedora de alimentos ao mercado interno brasileiro. Como já ressaltado, este segmento é fundamental para a segurança alimentar do país. Destacam-se a participação das seguintes culturas: 87,0% da produção nacional de mandioca, 70,0% da produção de feijão, 46,0% do milho, 38,0% do café, 34,0% do arroz, 58,0% do leite, 59,0% da criação de suínos, 50,0% aves e 30,0% dos bovinos (BRASIL, 2012).

Para além da produção de alimentos, o segmento familiar é muito importante na absorção de emprego, geração de renda e riqueza. De acordo com o Censo 2006, 12,3 milhões de pessoas estavam vinculadas a agricultura familiar em 31/12/2006. Isto corresponde a 77,4% da população ocupada na agropecuária, responsáveis pela geração de 38% do valor bruto da produção (VBP).

A produção familiar brasileira é extremamente diversificada, perpassando por produtores que vivem em um contexto de extrema pobreza explorando minifúndios, bem como famílias inseridas no moderno agronegócio, logrando renda superior à

que define a linha de pobreza (EMBRAPA, 2013). A heterogeneidade deste segmento levou a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), órgão ligado ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), a diferenciar os agricultores em três grupos, que seguem: os capitalizados, que estão inseridos no campo de atividades econômicas integrados ao mercado; os descapitalizados ou em transição, que destinam uma parte da produção para o mercado; os residentes rurais, que destinam sua produção quase exclusivamente para o consumo próprio (BRASIL, 2012).

Os dados revelam que os estabelecimentos familiares brasileiros estão majoritariamente inseridos no terceiro grupo, ou seja, em uma economia subsistência. O grupo dos capitalizados representam 19,5% dos estabelecimentos e 71% da produção. Por sua vez, o segundo e terceiro grupo totalizam, respectivamente 34,1% e 46,4% dos estabelecimentos e 19% e 10% da produção (IBGE, 2006). As diferenças destes grupos não se restringem apenas aos recursos e a capacidade de geração de renda e riqueza (BARBOSA, 2015).

Para além, a disponibilidade de crédito, assistência técnica e extensão rural variam significativamente entre os produtores familiares. Já que em muitos estabelecimentos rurais o número de famílias não corresponde a uma grande demanda, ou até mesmo a extensão da terra, na maioria das vezes, é distante de qualquer tipo de informação e apoio técnico.

Dessa forma, procuram cultivar a terra e produzir seus produtos de acordo com as tradições locais, isto significa afirmar que quanto maior a distância entre a comunicação, e a busca de melhorias para viabilizar maior quantidade, melhor qualidade, mas se prendem apenas em comercializar pequenas quantidades, por isso, é importante conhecer meios de fortalecer o vínculo com a terra e adquirir insumos, tais como, financiamento, linha de crédito, assistência técnica, tecnologia para que os produtos ganhem espaço no mercado.

Partindo desse pressuposto, é possível verificar que a agricultura familiar é uma modalidade que vem crescendo no meio rural, e, para tanto necessita de maior investimento, assistência e acima de tudo um olhar social para os agricultores que atendem aos requisitos de produtor e/ou agricultor, pois é de seu ambiente de trabalho que essa população subtrai produtos para comercializar e sobreviver.

2.3 Agroecologia

A Agroecologia, de acordo com Hecht (2009) agrega em seu contexto que, a Agroecologia possui um enfoque na agricultura, relacionando-se com o meio ambiente, buscando a produção, como também a sustentabilidade ecológica, ou seja, se centra nas relações ecológicas no campo e assim tem o intuito de aumentar a forma, a dinâmica e as funções desta relação.

Diante do pontuamento do autor, evidencia-se que a agroecologia está intimamente relacionado com a ecologia, diante de grandes avanços na área rural. Gliessman (2006) expõe que a agroecologia sugere quatro elementos para analisar a sustentabilidade dos agroecossistemas, sendo eles: Fluxo de energia, nutrientes, mecanismos de regulação de população e equilíbrio dinâmico do sistema.

Os problemas que as práticas e as tecnologias modernas acarretam aos recursos naturais se tornam cada vez mais evidentes, para isso, o autor afirma que a nossa meta tem que ser a conversão a agroecossistemas sustentáveis. Devemos sempre incluir o sistema de produção como um agroecossistema. Temos que observar o sistema inteiro [...]. A conversão de um agroecossistema a um desenho mais sustentável é um processo complexo. Não é somente a adoção de uma prática ou tecnologia nova. Não há respostas mágicas (GLIESSMAN, 2006, p.76).

Gomes e Borba (2004) consideram que a agroecologia sugere uma revisão metodológica, para englobar nas ciências naturais a estrutura metodológica das ciências sociais também. Para isso, deve adotar metodologias participativas, permitindo o re-encontro de produtores e usuários de conhecimento, de forma abrangente e democrática, podendo até mesmo proferir um terceiro nível de conhecimento através do método dialógico.

A participação é condição essencial para a agroecologia, pois fortalece os laços comunitários e desencadeia processos de ação social coletiva, numa perspectiva de desenvolvimento endógeno. Outra perspectiva da agroecologia é a dimensão sociológica, que para a agroecologia se situa no âmbito científico, não existe um conhecimento de caráter universal ou histórico, que sirva para todos e em qualquer lugar.

De acordo Costa Gomes e Borba (2004) a agroecologia se caracterizam por uma abordagem integral da agricultura, onde as variáveis sociais têm papel de alta relevância. Como se percebe a Agroecologia é tão importante quanto a agricultura para a vida do homem, levando em consideração que se trata de meio ambiente,

sustentabilidade, e de agricultura rural, onde permite ao homem do campo, analisar suas necessidades, suas possibilidades de contribuir para o controle de ameaças ao meio ambiente, de fazer história a partir de sua *habitat*, considerando suas tradições históricas e valorizar a terra em suas necessidades.

A dimensão comunitária onde se insere os agricultores, e que a partir da realidade sociocultural destes, tem-se uma *práxis* intelectual e política da identidade local e de sua rede de relações sociais (COSTA GOMES e BORBA, 2004). A dimensão tecnológica também é englobada, pois é no campo da base tecnológica que os agricultores iniciam a transição agroambiental.

A verdadeira agroecologia, conforme citam os autores, não está atrelada somente a uma produção limpa, mas a ética e solidariedade na produção e no consumo. Além disso, busca o desenvolvimento endógeno e local, a independência dos agricultores e não a sua subordinação a donos do conhecimento e da tecnologia (COSTA GOMES e BORBA, 2004, p.82).

Como se percebe, a estratégia tecnológica da agroecologia é a passagem de um enfoque disciplinar para um enfoque temático, por meio da mudança sobre o uso de insumos e/ou o redesenho de agroecossistemas, buscando formatos tecnológicos que beneficiam a inclusão social, apoiando a heterogeneidade de estratégias de uso e manejo dos recursos naturais.

Para os autores, acima mencionados outro grande desafio a superar é o de suprir a necessidade de insumos adequados ao novo formato tecnológico. Outro segmento de importância estratégica é o de recursos genéticos (COSTA GOMES e BORBA, 2004).

Nesse sentido, a agroecologia é definida como ciência científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos (CAPORAL; COSTABEBER, 2010).

Barbosa (2015) afirma que nas últimas décadas um sistema socioproductivo que se baseia nos princípios de desenvolvimento sustentável, emerge como uma alternativa para o desenvolvimento rural que seja social, cultural, ecológica como também economicamente viável, e que se adeque e se estruture dentro das particularidades do ambiente rural. Assim compreendida, se pode mencionar que a agroecologia é o campo de conhecimentos que harmoniza as bases científicas para sustentar o processo de transição do modelo de agricultura convencional para estilos

de agriculturas sustentáveis, contribuindo dessa forma para o processo de desenvolvimento rural sustentável. Com face ao exposto, requer conhecimentos científicos, para adequar a uma nova modalidade, já que para o momento atual o uso da tecnologia é uma vertente que pode ser útil a produção e a qualidade daquilo que é produzido no meio rural.

Assim, a agroecologia, é tão importante quanto a terra para a vida rural, já que incorpora a esse sistema diversos segmentos para ávida sustentável do campo. Neste sentido, a pluriatividade na agroecologia contribui para que o desenvolvimento para o ambiente rural se construa através de um processo de transformação sócio produtiva dos agricultores que se baliza sobre os diversos capitais existentes em seus agros ecossistemas, principalmente, dos capitais humano, social e natural (BARBOSA, 2015).

Dentre as novas perspectivas para o desenvolvimento rural, construídas a partir da agroecologia, destaca-se a participação e o empoderamento das mulheres. No âmbito das estratégias para a reprodução da família rural, as mulheres são vistas como atores secundários, sendo do homem o papel principal em prover a família com os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento socioeconômico dos demais membros participantes do grupo de produtores rurais.

3. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória porque se trata de um estudo bibliográfico, que segundo Lakatos (2017) é um método de atividades sistemáticas e racionais que busca garantir a segurança e objetivos, como também estratégias quanto à proposta apresentada. Desta maneira se faz uso de pesquisa, leitura e compreensão das definições e conceitos apresentados pelos autores envolvidos na pesquisa.

Ao mesmo tempo, afirma-se que também foi realizada uma pesquisa de campo, voltado para o Povoado Amaro, situado na zona rural de Palmeira dos Índios, na qual se realizou com 20 (vinte) famílias inseridas naquela localidade. Salienta-se que não houve o intuito de apontar erros ou acertos e sim conhecer as dinâmicas da agricultura familiar da localidade mencionada. A pesquisa de campo é parte integrante deste estudo, pois evidencia a importância da agricultura na

comunidade pesquisada, para tanto foi realizado uma entrevista com as famílias, para entender alguns eixos fundamentais para fazer parte desta pesquisa. Assim se coloca como pesquisa de campo, que segundo Silva (2017), consiste na coleta direta de dados e informações no local em que acontecem os fenômenos, onde se busca descobrir qual a situação dos participantes, em termos na qual foram descritas por meio de tabelas e de que forma se sentem em relação à realidade atual.

As abordagens foram classificadas como quantitativa que conforme Gonçalves (2005) remete para uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, observando hipóteses ou utilizando estatísticas. Considerando os resultados obtidos no estudo consistindo em identificar como a agricultura familiar é vista e utilizada pelos agricultores.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, se deu por meio de aplicação de entrevista, devido ao nível de escolaridades dos participantes. Foi escolhido como campo de pesquisa o Povoado Amaro, na qual pertence o município de Palmeira dos Índios, que é uma comunidade composta de pequenos agricultores, ou seja, faz parte da modalidade agricultura familiar como forma de subsistência, tendo assim, a aceitação dos participantes em responder e aceitar fazer parte da pesquisa.

O perfil socioeconômico da comunidade se situa no acesso a escola, a saúde, a comunicação, levando em consideração que o nível de escolaridade ainda é pequeno e a baixa qualificação das pessoas quanto ao uso de tecnologia e outros subsídios que poderiam melhorar a produção. No entanto, as orientações técnicas são importantes para os pequenos produtores rurais. Assim, a ausência de políticas públicas implica danos econômicos, pois a presença de equipamentos agrícolas e outros necessários para o uso dos trabalhos é de fundamental relevância.

De acordo com Barbosa (2015) o ambiente rural vem passando por um processo de transformação socioeconômica que está proporcionando novas oportunidades para a inserção das famílias rurais. Esta transformação, ainda de acordo o autor vem ocorrendo a partir das particularidades existentes em cada ambiente rural.

Por isso, a comunidade do Povoado Amaro, no município de Palmeira dos Índios, é de pequenos produtores rurais, que como mencionado, o perfil econômico se centra na venda dos produtos cultivados e colhidos em suas propriedades, a

maioria das famílias são beneficiários de valores de programas sociais, as famílias residem em ambientes considerados acessíveis onde possuem energia elétrica, serviços de água e comunicação, realizam suas tradições religiosas, enfim possui um perfil dentro daquilo considerado importante para a comunidade.

4. Análises e Resultados

Neste segmento serão apresentados os resultados obtidos após a pesquisa, para melhor compreensão, os dados serão apresentados de forma geral, sendo mostrado o perfil dos colaboradores e outros dados relevantes, onde os dados abaixo tem como base as respostas advindas dos produtores por meio de entrevista. Os entrevistados pertencente a agricultura familiar, tendo como localidade o Povoado Amaro, que tem 155 famílias e está localizado no município de Palmeira dos Índios, que possui em média 74 mil habitantes aproximadamente.

Tabela 1: Sexo dos Entrevistados %

Mulheres %	Homens %
55%	45%

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Como se percebe o número de mulheres é maior que dos homens, neste percentual levou-se em consideração pessoas maiores de idade, ou seja, acima de 18 (dezoito) anos de idade, que já fazem parte da agricultura familiar.

Tabela 2: Idade dos Entrevistados %

Idade %	Percentual %
18-29 anos	15%
30-39 anos	25%
Acima de 40 anos	60%

Fonte: pesquisa de Campo (2019).

Como se verifica, os participantes com mais idade são maioria conta com idade acima de 40 anos, porém, esse percentual pode ser maior, mas os entrevistados são neste nível entre ambos os sexos.

Tabela 3: Estado Civil dos Entrevistados %

Casados	70%
Solteiro	15%
Viúvo (a)	5%
Divorciados (as)	10%

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Baseado neste resultado observa-se que o número de famílias com estabilidade matrimonial, corresponde à maioria, enquanto que os demais são minorias.

Tabela 4: Renda Familiar dos Entrevistados %

Até R\$ 450,00 reais	10%
Acima de R\$ 500,00 reais	70%
Acima de R\$ 1.000,00 reais	20%

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Perante o que diz respeito à renda familiar, a maioria das famílias sobrevive com mais da metade do salário mínimo vigente, ou seja, acima de R\$ 500,00 reais (Quinhentos reais), sendo que a minoria possui renda de até R\$ 450,00 (Quatrocentos e cinquenta reais), sendo que uma parte vive em torno de 1.000,00 (Um mil reais) mensais.

Por isso, o benefício social como um Programa que beneficia as famílias carentes e de baixo poder aquisitivo é um meio de complementar a renda familiar, principalmente aquelas famílias que sobrevivem sob a extrema situação de menor poder aquisitivo. Assim, a agricultura familiar e os valores absolvidos pela venda dos produtos também proporcionam uma qualidade de vida rural menos sofrida.

Tabela 5: Recebimento de Benefício Social dos Entrevistados %

Sim	85%
Não	15%

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Verificou-se que a maioria das famílias recebe benefício social, denominado Bolsa Família, como complemento da renda familiar. Este benefício é permitido a famílias de baixa renda que atende aos requisitos adotados pelo programa.

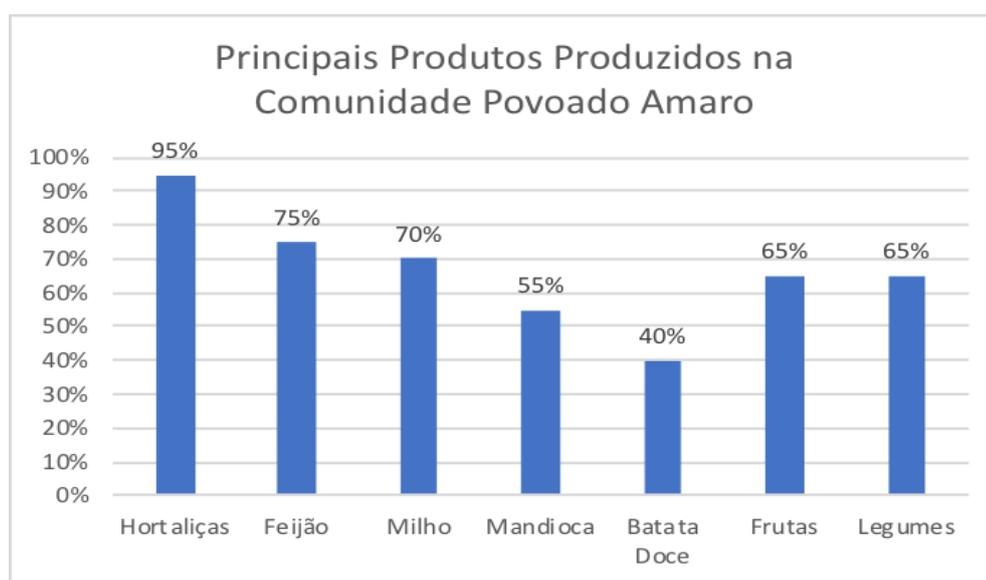
Tabela 6: Escolaridade dos Entrevistados %

Fundamental	70%
Médio	20%
Superior	10%
Pós-Graduação	0%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Os entrevistados apresentam um nível de escolaridade baseado no ensino fundamental incompleto e completo que contempla a maioria dos entrevistados. Enquanto que os demais correspondem a um percentual menor, em virtude de seus membros familiares buscarem uma melhor formação.

Gráfico 1: Principais Produtos Produzidos na Comunidade Povoado Amaro



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Diante dos resultados obtidos, é possível verificar que as hortaliças são os principais produtos produzidos pelos produtores do Povoado Amaro, seguidas do feijão, milho, mandioca, batata doce, frutas e legumes.

Tabela 7: tamanho das Propriedades dos Entrevistados %

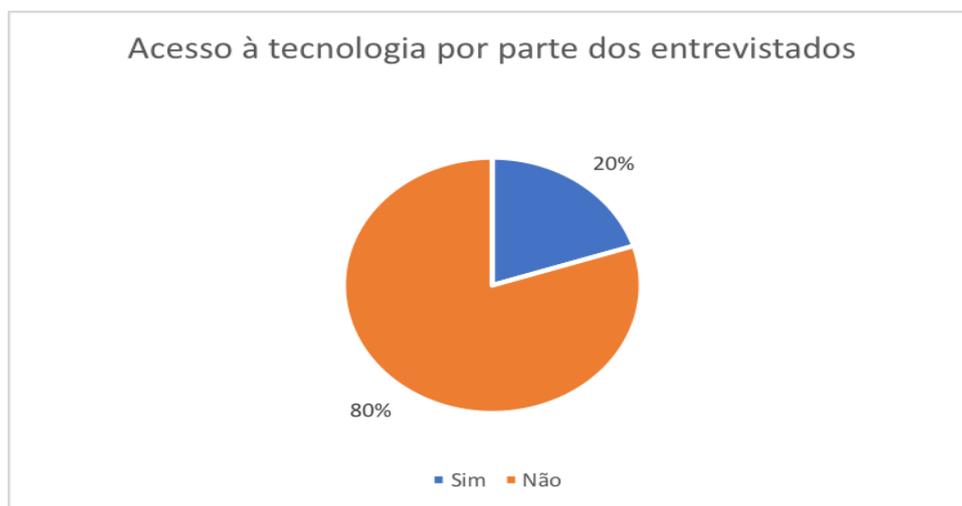
Até 5 tarefas	75%
Até 10 tarefas	20%
Acima de 10 tarefas	5%

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Diante do que foi coletado e afirmado pelos produtores, a maioria deles possuem em média 5 (cinco) tarefas de terras para o plantio dos produtos. Os que possuem acima de 10 (dez) tarefas é uma minoria. O produtor inserido na modalidade agricultura familiar corresponde a uma maioria de famílias, pois mesmo

sendo neste contexto, conseguem realizar o plantio e colher em termos gerais.

Gráfico 2: Acesso à tecnologia por parte dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, o estudo do perfil socioeconômico de uma localidade é muito importante para o conhecimento e busca das prováveis dificuldades encontradas. O Povoado Amaro necessita de um maior acesso as políticas públicas, para que o pequeno agricultor desta localidade tenha um conhecimento técnico de gestão agrícola, que vai desde produção até a comercialização dos produtos. Estas devem ser realizadas com o uso de métodos contábeis e uma formação de preço com maior precisão, auxiliando para uma tomada de decisão mais correta e conseqüentemente que ajuda ao crescimento, melhor qualidade de vida e lucratividade dos produtores daquela região.

Pode-se observar no referido trabalho que 100% dos entrevistados não faz uso dos métodos contábeis e que os mesmos 100% não formam o preço de venda de maneira adequada. Estabelecendo conforme o mercado impõe, onde não possui nenhum tipo de controle ou organização financeira, não sabendo o valor do lucro de seu negócio e podendo até mesmo ter prejuízo sem sua ciência. Quanto ao acesso

de tecnologias, 85% dos produtores do Povoado Amaro não tem acesso as mesmas, número bastante alto, levando em conta dos benefícios dessas para o melhoramento da produção. Diante disso, foi de grande relevância estudar o perfil socioeconômico dos agricultores do Povoado Amaro, pois através dessa pesquisa, foram conhecidas as dificuldades e potencialidades daqueles produtores.

O presente estudo alcançou os objetivos propostos, devendo ser contínuo, pois no exercício da profissão se faz necessário um conhecimento abrangente voltado para o pequeno agricultor rural, onde os procedimentos contábeis se fazem necessário, por isso, salienta-se que após a elaboração deste estudo, o legado de conhecimento é relevante para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro. **Agroecologia, vulnerabilidade socioambiental e novas estratégias reprodutivas no semiárido de alagoas**. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de geografia Agrária GT 18. Agroecologia Economia (as) solidárias e mercados camponeses. ISSN: 1980-4555. Maceió: UFAL, 2015.

BANDEJO, M. S. **Análise da agregação de custo e de valor por atividades, em uma cadeia agroindustrial**. Tese de Doutorado em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CAPORAL, R. F.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In. RUSCHEINSKY, A. **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

COSTA GOMES, J. C.; BORBA, M. **Limites e possibilidades da agroecologia como base para sociedades sustentáveis**. Ciência & Ambiente 29. Julho/Dezembro de 2004.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar**. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural. V.9, n.4, 2011. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/9411/PS0411_06.pdf Acesso em: 30 de setembro de 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

HECHT, S. B. **La evolución del pensamiento agroecológico**. In: Altieri, M. A. Agroecologia – Bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad. 2009.

HOFER, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B. **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso**. v. 25, n. 3, Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

FREITAS, João Carlos de. **Agricultura sustentável: uma análise comparativa dos fatores de produção entre agricultura orgânica e agricultura convencional**. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) - Departamento de Economia. Universidade de Brasília, Brasília. 2012.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2006.

Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Jorge Roberto Tavares de. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: LIMA, Jorge Roberto Tavares de. Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade. Recife: Bagaço, 2005.

MARTINS, J.S. **Os camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. 2012. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA JÚNIOR, Aldemir Barros da. **Xucuru-Kariri – as sutilezas de uma voz autorizada: esculturas de um Pajé Xucuru-Kariri diante do anonimato da arte indígena**. In: FERREIRA, Gilberto Geraldo; SILVA, Edson Hely; BARBALHO, José Ivamilson Silva. Educação e Diversidades: um diálogo necessário na Educação Básica. Maceió: Edufal, 2015.

SILVA, Francis Cleiton Balbino da, FERRO, Auyllis Marta Ávila, SILVA, Jaqueline Costa da, SILVA, Maria do Rosário da, SOUZA, Mayara Ingrid Carvalho Paz de. **Preço de venda e as mudanças climáticas**. São Paulo: Ática, 2014.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.